

# ORQUESTRA GULBENKIAN

## 21 SETEMBRO

  
Governo dos Açores

21H30 **Auditório do Ramo Grande/**  
Praia da Vitória/ TERCEIRA

**José Eduardo Gomes/** Maestro  
**Cristina Ánchel/** Flauta



TEMPO/RADA  
ART/2019  
ÍSTICA

# ORQUESTRA GULBENKIAN

Auditório do Ramo Grande

TEMPORADA  
ART/2019  
ÍSTICA



Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido, de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas.

No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naive e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal. Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.



## Programa

### Gioachino Rossini

Abertura de *La scala di seta*

### Wolfgang Amadeus Mozart

*Concerto para Flauta e Orquestra, em Dó maior, K. 314*  
*Sinfonia n.º 40, em Sol menor, K. 550*



**José Eduardo Gomes/**  
Maestro

José Eduardo Gomes é Maestro Associado da Orquestra Clássica do Sul e Maestro Titular da Orquestra Clássica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). É professor na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo (ESMAE), no Porto, onde exerce o cargo de maestro responsável pela Orquestra Sinfónica. Até junho de 2018, foi Maestro Titular da Orquestra Clássica do Centro. Foi 2.º classificado no concurso Prémio Jovens Músicos, na categoria de Direção de Orquestra, tendo obtido igualmente o Prémio da Orquestra. Foi semifinalista no 1.º Concurso Città di Brescia Giancarlo Facchinetti, em Itália.

José Eduardo Gomes começou a estudar clarinete em Vila Nova de Famalicão, sua cidade natal. Prosseguiu a sua formação na Escola Profissional Artística do Vale do Ave e na ESMAE – Porto, onde se diplomou na classe de António Saiote, tendo recebido o Prémio Fundação Engenheiro António de Almeida. Posteriormente, estudou direção de orquestra na Haute École de Musique de Genève (Suíça), com Laurent Gay, e direção coral, com Celso Antunes. É membro fundador do Quarteto Vintage e do Serenade Ensemble. Foi Maestro Principal da Orquestra de Câmara de Carouge, na Suíça, e Maestro Titular do Coro do Círculo Portuense de Ópera. Atuou nos mais destacados festivais de música em Portugal, tais como, Dias da Música, Festival de Sintra, Festival Prémio Jovens Músicos e Festival Cantabile. Em 2018 foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural da Cidade de Vila Nova de Famalicão. Projetos futuros incluem a direção da Orquestra Gulbenkian e da Orquestra Sinfónica Portuguesa.



**Cristina Ánchel/**  
Flauta

Cristina Ánchel Estebas nasceu em Espanha. Começou a estudar flauta no Conservatório de Música de Torrent, em Valência, onde obteve as mais altas classificações. Prosseguiu a sua formação no Conservatório Superior de Música Oscar Esplá, em Alicante, onde se diplomou com a nota máxima. Frequentou também cursos de aperfeiçoamento no Mozarteum de Salzburgo e na Bachakademie de Estugarda. Em 2001 venceu o Concurso Internacional de Música Pedro Bote, em Villafranca de los Barros.

Cristina Ánchel colaborou com várias orquestras, incluindo a Sinfónica Europeia, a Orquestra Clássica de Valência, a Orquestra do Mediterrâneo, a Orquestra de Câmara Rainha Sofia, a Sinfónica de Málaga, a Sinfónica de Valência, a Sinfónica do Principado das Astúrias, a Sinfónica de Madrid e a Orquestra Nacional de Espanha. Como solista, interpretou obras de Mozart, Ibert, C. Ph. E. Bach e J. S. Bach, com a Orquestra da Universidade de Valência e a Sinfónica da Estremadura. Como membro do agrupamento de câmara Carl Nielsen, atuou em festivais de música por toda a Espanha.

Entre 2000 e 2007, Cristina Ánchel foi flauta solista da Orquestra Sinfónica da Estremadura. É 1.º Solista auxiliar da Orquestra Gulbenkian desde 2007.